

# I CONGRESSO NACIONAL DE PRÁTICAS DE ENSINO NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA



## INCLUSÃO EM AÇÃO: UNINDO CORAÇÕES E MENTES EM UM ENCONTRO TRANSFORMADOR DE CIDADANIA E INCLUSÃO SOCIAL NO SENAC-CORUMBÁ/MS

I Congresso Nacional de Práticas de Ensino na Educação Inclusiva, 1ª edição, de 01/08/2024 a 02/08/2024  
ISBN dos Anais: 978-65-5465-106-6

**LEONE; SILVANA DO VALLE <sup>1</sup>, PEREIRA; MARIA LUIZA DE MEDEIROS <sup>2</sup>, SILVA; JOSINEIDE BEZERRA DA <sup>3</sup>, NEVES; RAIANY PEREIRA DA SILVA DAS <sup>4</sup>, ACÁCIO; AMANDA JENNYFER RADUAN <sup>5</sup>**

### RESUMO

#### 1 INTRODUÇÃO

Os professores desempenham um papel fundamental na promoção da inclusão social na educação profissional. Eles são responsáveis por introduzir e reforçar a importância da empatia, respeito e compreensão das diferenças individuais. Através de seu exemplo e ensino, os professores capacitam os alunos a reconhecerem e valorizarem a diversidade, preparando-os para agir de forma inclusiva em suas futuras carreiras.

Em um contexto de mundo em constante mudança e inacabado, não temos aulas prontas para serem transmitidas, mas sim para serem construídas junto com o aluno. O aluno deve ser o protagonista dessa jornada de aprendizagem. Por mais interessante que pareça, esse é o comportamento essencial a ser adotado. O autor Paulo Afonso Caruso Ronca (1996) questiona de forma precisa: "Se o papel do professor é ensinar, o que o aluno está fazendo durante esse tempo?" A expressão "ensinar" reflete a era do "mundo pronto". Não faz sentido continuarmos a escrever, dirigir e atuar em uma novela unilateral, onde o aluno fica passivo, sentado no sofá, assistindo a cenas que muitas vezes não compreende.

O principal objetivo deste estudo é destacar a importância da integração de práticas educacionais voltadas para a cidadania e inclusão social, com ênfase no papel essencial dos professores em apresentar leis e exemplos práticos dentro das empresas aos futuros profissionais que ingressarão no mercado de trabalho. Além disso, o trabalho visa evidenciar as tecnologias assistivas, como libras e braille, que auxiliam na comunicação com pessoas com deficiência. O intuito é garantir que, ao saírem para o mercado de trabalho, os alunos estejam equipados com empatia, conhecimento e habilidades para promover a inclusão social em suas áreas de atuação.

A metodologia empregada para realização deste trabalho combinou com uma pesquisa bibliográfica com abordagens qualitativa e quantitativa. A pesquisa bibliográfica permitiu um aprofundamento teórico sobre os temas de inclusão social e educação inclusiva. Paralelamente, foi desenvolvida uma enquete com 10 questões direcionadas aos alunos, visando avaliar suas percepções e conhecimentos sobre inclusão social para organização de evento sobre Cidadania e Inclusão Social no auditório do SENAC, com a participação de alunos de outros cursos. Esta abordagem mista garantiu uma compreensão ampla e detalhada do tema.

A relevância deste trabalho está na promoção da inclusão social e na formação de futuros profissionais que atuem de maneira inclusiva no ambiente de trabalho. A educação profissional, independente do curso, deve abraçar a diversidade e preparar os alunos para serem cidadãos

<sup>1</sup> SENAC CORUMBÁ/MS, silvanadovalleleone@hotmail.com

<sup>2</sup> INSTITUTO FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL, malu.medeiros005@gmail.com

<sup>3</sup> UNINTER, josyhenry@gmail.com

<sup>4</sup> INSTITUTO FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL, raianypereira849@gmail.com

<sup>5</sup> UNITEPC, jennycheffa@gmail.com

empáticos e conscientes. A inclusão social em sala de aula não apenas enriquece o processo educacional, mas também reflete diretamente na capacidade dos alunos de exercerem suas funções de forma justa e equitativa no mercado de trabalho.

## 2 REVISÃO DE LITERATURA

Atualmente, mais importante do que desenvolver políticas públicas como o Estatuto da Pessoa com Deficiência (BRASIL, 2015), a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (BRASIL, 2009) e a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008), é essencial implementá-las efetivamente. Somente assim podemos garantir a participação ativa de todos, especialmente daqueles que são frequentemente marginalizados em diversos contextos sociais.

Conforme afirma Mantoan (2004, p. 7-8): "existem diferenças e igualdades, e nem tudo deve ser igual nem tudo deve ser diferente, [...] é necessário que tenhamos o direito de ser diferentes quando a igualdade nos descaracteriza e o direito de sermos iguais quando a diferença nos inferioriza."

Aplicando o conceito de educação inclusiva aos alunos da educação especial, percebemos uma interação mútua de transformação. O ambiente educacional estabelece, mobiliza e orienta condições para a participação ativa desses alunos, que, por sua vez, contribuem de maneira significativa para esse processo, transformando e sendo transformados pelo ambiente. (BRASIL, 2008, p. 7)

## 3 RESULTADO E DISCUSSÃO

Durante um período de três meses, os alunos do curso de recepcionista no SENAC exploraram diversos temas relacionados à recepção. Um dos assuntos que mais chamou a atenção foi a importância da empatia no atendimento ao cliente, especialmente aos portadores de deficiência. Ao longo das aulas os alunos reconheceram a relevância crucial de um atendimento inclusivo e decidiram aprofundar esse tema.

Para isso, decidiram buscar ferramentas tecnológicas que os auxiliassem na comunicação em libras e braille. Encontraram a plataforma *Hand Talk*, que oferece recursos para aprender libras, e exploraram ferramentas de braille para entender melhor esse universo. Essas ferramentas não apenas os capacitaram, mas também foram apresentadas no evento organizado pela turma. Antes da realização do evento, uma enquete foi conduzida entre os alunos para verificar a relevância de organizar um evento de inclusão social e cidadania.

Os resultados da enquete mostraram uma forte concordância e apoio para a inclusão de práticas de ensino na educação inclusiva e para a organização de eventos sobre cidadania e inclusão social. Os alunos concordaram amplamente que a educação inclusiva é importante para preparar profissionais mais capacitados e que pode beneficiar todos os alunos, não apenas aqueles com necessidades especiais.

Embora a maioria dos alunos se sinta apoiada pela instituição no desenvolvimento de práticas inclusivas, houve um reconhecimento de que há espaço para melhorias no suporte institucional. Os alunos também consideraram a organização de um evento sobre cidadania e inclusão social como crucial para promover a conscientização entre os alunos do SENAC. Eles acreditaram que participar de um evento desse tipo poderia ampliar sua compreensão sobre questões sociais relevantes e que foi uma experiência enriquecedora.

Além disso, os alunos destacaram que um evento sobre cidadania e inclusão social pode fortalecer o senso de comunidade entre os alunos do SENAC e que estão motivados a participar ativamente de tais eventos. Eles também reconheceram que a organização de um evento sobre cidadania e inclusão social pode ajudar a promover a imagem do SENAC como uma instituição comprometida com valores sociais.

<sup>1</sup> SENAC CORUMBÁ/MS, silvanadovalleleone@hotmail.com

<sup>2</sup> INSTITUTO FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL, malu.medeiros005@gmail.com

<sup>3</sup> UNINTER, josyhenry@gmail.com

<sup>4</sup> INSTITUTO FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL, raiany pereira849@gmail.com

<sup>5</sup> UNITEPC, jennycheffa@gmail.com

#### 4 CONCLUSÃO

O professor tem um papel crucial na divulgação e promoção da inclusão social. Ao educar e sensibilizar os alunos sobre a importância da diversidade e inclusão, os professores ajudam a formar profissionais que não apenas reconhecem a necessidade de um ambiente de trabalho inclusivo, mas que também se tornam agentes ativos na promoção dessas práticas. A formação oferecida pelos professores deve incluir o conhecimento das principais leis que tratam sobre inclusão social no Brasil.

#### 5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009. Promulga a convenção internacional sobre os direitos das pessoas com deficiência e seu protocolo facultativo, assinados em Nova York, em 30 de março de 2007. Brasília, 2009.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a lei brasileira de inclusão da pessoa com deficiência (estatuto da pessoa com deficiência). Brasília, 2015.

MANTOAN, M. T. E. Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer? São Paulo: Moderna, 2006.

RONCA, Paulo Caruso. A prova operatória. Ed. Finep, São Paulo, 1996.

\_\_\_\_\_. Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva. Brasília, 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeduc ESPECIAL.pdf>. Acesso em: 15 jun. 2024.

**PALAVRAS-CHAVE:** Inclusão social, , Recepcionista, , Docente, , Alunos, , Mercado de Trabalho

<sup>1</sup> SENAC CORUMBÁ/MS, silvanadovalleone@hotmail.com

<sup>2</sup> INSTITUTO FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL, malu.medeiros005@gmail.com

<sup>3</sup> UNINTER, josyhenry@gmail.com

<sup>4</sup> INSTITUTO FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL, raiany pereira849@gmail.com

<sup>5</sup> UNITEPC, jennycheffa@gmail.com